

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM E COMUNICAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

THAIS RIBAS BURBELLO

ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE EM *BARBA ENSOPADA DE SANGUE*

CURITIBA

2022

THAIS RIBAS BURBELLO

ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE EM *BARBA ENSOPADA DE SANGUE*

Monografia de Especialização apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa e Literatura, do Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima

CURITIBA

2022

TERMO DE APROVAÇÃO

ASPECTOS DA PÓS-MODERNIDADE EM *BARBA ENSOPADA DE SANGUE*

por

THAIS RIBAS BURBELLO

Esta monografia foi julgada e aprovada como requisito parcial para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Língua Portuguesa e Literatura, do Departamento de Linguagem e Comunicação (DALIC), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Curitiba, 3 de março de 2022.

Prof. Dr. Marcelo Fernando de Lima
Orientador

Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida
Membro titular

Profa. Dra. Ana Paula Pinheiro da Silveira
Membro titular

O termo de aprovação assinado encontra-se na coordenação do curso.

Dedico este trabalho à minha família, amigos e
namorado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus familiares, pai, mãe, irmã, que me apoiaram nessa trajetória de aprendizado que tive durante esses anos.

Agradeço ao meu namorado pelo apoio constante nas noites em que passei escrevendo este trabalho.

E agradeço ao Universo pela oportunidade de fazer parte de algo tão significativo quanto esse curso de Pós-graduação.

“Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia.”
Alvo Dumbledore.
(Harry Potter e as Relíquias da Morte, 2011).

RESUMO

BURBELLO, Thais Ribas. Aspectos da pós-modernidade em Barba Ensopada de Sengue. 22 f. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa e Literatura) – Programa de PósGraduação em Letras da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2022.

O presente trabalho aborda os conceitos de pós-modernidade e contemporaneidade no romance *Barba ensopada de sangue*, de Daniel Galera. Segundo Bauman (2001), a sociedade atual vive uma modernidade líquida, na qual as relações com as pessoas e com o meio são baseadas na fluidez. É possível observar no romance de Daniel Galera alguns aspectos da contemporaneidade, como a brevidade dos diálogos, a descrição intensa dos elementos, a fluidez das relações, o uso de gírias e das redes sociais etc. A partir da análise do romance, é possível comprovar a hipótese de Zygmunt Bauman de que a contemporaneidade vive uma era em que as relações com as pessoas e com o meio são fluidas e líquidas, sem o estabelecimento de vínculos sólidos.

Palavras-chave: Barba ensopada de sangue. Modernidade líquida. Fluido. Contemporaneidade. Pós-modernidade.

ABSTRACT

The present work approaches the concepts of post-modernity and contemporaneity in the novel *Barba ensopada de sangue*, by Daniel Galera. According to Bauman (2001), a current society is experiencing a liquid modernity, in which it relates to people and the environment based on fluidity. It is possible to observe in any novel by Daniel Galera some aspects of contemporaneity, such as the brevity of the dialogues, an intense description of the elements, the fluidity of relationships, the use of slang and social networks, etc. From the analysis of the novel, it is possible to prove Zygmunt Bauman's hypothesis that contemporaneity lives in an era in which relations with people and with the environment are fluid and liquid, without the establishment of solid bonds.

Keywords: *Barba ensopada de sangue*. Liquid modernity. Fluid. Contemporaneity. post-modernity.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 O PÓS-MODERNO..... | 12 |
| 3 DANIEL GALERA..... | 15 |
| 4 BARBA ENSOPADA DE SANGUE..... | 17 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 21 |
| REFERÊNCIAS..... | 22 |

1 INTRODUÇÃO

A sociedade atual vem passando por rápidas e diversas transformações, as quais afetam significativamente a subjetividade dos indivíduos que nela vivem. A ansiedade constante e a mudança no comportamento das pessoas, que se tornaram mais individualistas e, de certa forma, mais solitárias, são exemplos de como a evolução das tecnologias e do mundo influenciou o modo de viver dos indivíduos, criando o que Zygmunt Bauman descreve como modernidade líquida.

E no âmbito literário isso não é diferente. Considerando que literatura é *mimesis* e tem relação direta com a sociedade (CANDIDO, 2000), ela retrata a realidade. Por isso, os autores contemporâneos, assim como seus antecessores, demonstram em sua literatura o sujeito da pós-modernidade: solitário, individualista e que trava uma batalha na busca de entender o porquê de estar no mundo.

Daniel Galera, autor gaúcho contemporâneo, retrata em sua obra algumas das principais características do ser humano atual, que vive a pós-modernidade em seu mais pleno significado. Mais especificamente, neste estudo, analisaremos o romance *Barba Ensopada de Sangue*, do referido autor, o qual já ganhou prêmios literários e é aclamado pela crítica.

Nesse sentido, a intenção é encontrar em *Barba* elementos do ser humano pós-moderno e que nos mostram características da pós-modernidade, baseando-nos na teoria de Zygmunt Bauman sobre a modernidade líquida, a qual vivemos atualmente.

De acordo com Bauman (2001), a sociedade em que vivemos atualmente é fluida, não estabelecendo raízes fortes em termos de relações e de vivências. O ser humano atual não se contenta com suas conquistas, por maiores que sejam. De maneira geral, ele não está de fato contente com a vida e vive, na maior parte de seu tempo, em estado de melancolia.

Esses aspectos podem ser vistos na obra de Daniel Galera, *Barba Ensopada de Sangue*, a qual possui um protagonista, não nomeado, que, na tentativa de superar a morte do pai, sai em busca da verdadeira história de seu

avô, que é assassinado brutalmente em uma praia catarinense, e, conseqüentemente, à procura de sua verdadeira história e essência.

O objetivo deste estudo é demonstrar, a partir das teorias da pós-modernidade e de Zigmunt Bauman sobre a modernidade líquida, os elementos do ser humano pós-moderno e da pós-modernidade na obra *Barba Ensopada de Sangue*, de Daniel Galera. Os objetivos específicos do trabalho são: entender o conceito de modernidade líquida; analisar a obra *Barba Ensopada de Sangue* à luz do conceito de modernidade líquida de Zygmunt Bauman e de outras teorias sobre a pós-modernidade; identificar elementos do homem pós-moderno na obra de Daniel Galera: *Barba Ensopada de Sangue*.

O estudo será desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e análise da obra literária. O trabalho será dividido em três partes: a primeira abordará o conceito de modernidade líquida, de Bauman (2001), junto aos conceitos sobre pós-modernidade, com o objetivo de entender quem é esse homem pós-moderno.

A segunda parte abordará o autor Daniel Galera e se debruçará na análise do seu romance *Barba Ensopada de Sangue*, na tentativa de encontrar características desse ser humano pós-moderno e elementos da contemporaneidade no romance em geral.

2 O PÓS-MODERNO

Coelho (2011), em *Moderno Pós Moderno*, argumenta que a pós-modernidade é algo como uma continuação da modernidade. Além disso, o autor diz que a nossa sociedade atual é uma sociedade do risco, ou seja, não há mais certeza de nada. A aposentadoria, a educação, a segurança, nada está garantido. As famílias se fragmentam. O vazio não é inteiramente vazio para a cultura oriental e nós nos aproximamos disso também.

Jair Ferreira dos Santos, no livro *O que é pós-moderno*, diz que

o pós-modernismo ameaça encarnar hoje estilos de vida e de filosofia nos quais viceja uma ideia tida como arqui-sinistra: o niilismo, o nada, o vazio, a ausência de valores e de sentido para a vida. Mortos Deus e os grandes ideais do passado, o homem moderno valorizou a Arte, a História, o Desenvolvimento, a Consciência Social para se salvar. Dando adeus a essas ilusões, o homem pós-moderno já sabe que não existe Céu nem sentido para a História, e assim se entrega ao presente e ao prazer, ao consumo e ao individualismo. (SANTOS, 1987, p. 2)

O autor chama atenção para essa descrença do homem em relação às questões religiosas e relacionadas a Deus. O pós-modernismo é marcado pela descrença a Deus, ao que é espiritual, à Razão, ao Ser. O ser humano pós-moderno já não põe suas fichas no sentido da vida relacionado ao sobrenatural. Esse homem se entrega às questões mundanas, sobressaindo-se o seu individualismo e a sua busca por respostas estritamente no mundo.

Nesse sentido,

Quando nosso urbanóide, na fabulazinha, se sente irreal, o ego e o mundo surgindo-lhe vagos como um fantasma, é porque ele manipula cada vez mais signos em vez de coisas. Sua sensibilidade é frágil, sua identidade, evanescente. Na pós-modernidade, matéria e espírito se esfumam em imagens, em dígitos num fluxo acelerado. A isso os filósofos estão chamando de desreferencialização do real e dessubstancialização do sujeito, ou seja, o referente (a realidade) se degrada em fantasmagoria e o sujeito (o indivíduo) perde a substância anterior, sente-se vazio. (SANTOS, 1987, p. 3)

O ser humano moderno e pós-moderno, conforme o autor, manipula mais signos do que coisas. Dessa forma, o vazio existencial se torna perene em sua vida. Para ele, qual o sentido da vida, se não acredita mais nas grandes crenças ocidentais?

Além disso, na pós-modernidade, vemos um apelo ao que é novo. Ou seja, o ser humano está sempre à procura de mudança, não se contenta com o que tem de fato.

A população pós-moderna se baseia na lógica capitalista do consumismo, é classe média e está sempre consumindo. Nesse sentido, é individualista e participa de pequenas causas, sem muito envolvimento, como causas raciais, sexuais etc. Ao mesmo tempo que ela é individualista, falta identidade propriamente dita e é vazia.

Sobre o conceito de modernidade líquida, proposto por Bauman (2001), é concebido enquanto oposto de modernidade sólida. Ou seja, líquido é aquilo oposto ao sólido. Aquilo que flui, que escorre, que transborda e que vaza. O autor diz que a sociedade atual na qual vivemos sofre dessa liquidez. As relações pessoais, profissionais, com o meio etc. são líquidas, ou seja, não se caracterizam como algo sólido e duradouro.

Bauman (2001) discute, primeiramente, a liquidez como algo que promove a emancipação do sujeito, ou seja, este acaba tendo liberdade em relação à sua própria existência. Liberdade para viver como quiser e da forma que quiser. No entanto, o autor indaga se essa liberdade é algo bom ou algo ruim, na medida em que coloca o indivíduo como principal responsável por sua vitória e também por seu fracasso. Não compete mais ao estado e às questões externas ao indivíduo a responsabilidade pelo sucesso ou pelo fracasso. O autor chama isso de emancipação do sujeito.

Por conta da variedade de coisas disponíveis, o consumidor é tomado pela angústia da decisão. Ele é responsável por suas escolhas e somente ele é. Isso ocasiona a ansiedade por ter de escolher e se responsabilizar por tudo o que acontece em sua vida. Nesse sentido, a satisfação instantânea é a única maneira de adquirir a felicidade. Essa é uma lógica capitalista que está impregnada na vida do homem pós-moderno.

Nesse sentido, Bauman (2008) nos lembra que

O valor mais característico da sociedade de consumidores, na verdade seu valor supremo, em relação ao qual todos os outros são instados a justificar seu mérito, é uma vida feliz. A sociedade de consumidores talvez seja a única na história humana a prometer felicidade na vida terrena, aqui e agora e a cada "agora" sucessivo. Em suma, uma felicidade instantânea e perpétua [...]. (BAUMAN, 2008, p. 60)

Conforme o autor, de fato, o ser humano pós-moderno está em busca constante pela felicidade mundana e não mais eterna. Talvez por isso ele se pergunte o tempo todo qual o sentido da vida, e, conseqüentemente, se depare com o vazio: “ser moderno significa estar sempre à frente de si mesmo, num Estado de constante transgressão [...]; também significa ter uma identidade que só pode existir como projeto não realizado” (BAUMAN, 2001, p. 37).

3 DANIEL GALERA

O autor do livro *Barba Ensopada de Sangue*, Daniel Galera, nasceu em 1979, é gaúcho e vive em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Além de escrever, o autor é também tradutor literário. Aspectos da modernidade, além de estarem presentes na obra de Galera, estão presentes já na forma como o autor publica suas obras literárias. Ele começou a carreira publicando em *blogs* e *sites*, utilizando a tecnologia a seu favor. Seu público leitor, de certa forma, foi se tornando cada vez mais numeroso por conta dessas mídias. Galera é escritor de seis romances: *Dentes guardados* (2001) *Até o dia em que o cão morreu* (2003), *Mãos de cavalo* (2006), *Cordilheira* (2008), *Barba ensopada de sangue* (2012) e *Meia-noite e vinte* (2016).

O autor é famoso por sua escrita extremamente psicológica, pelo detalhamento da escrita e pela descrição. Não é diferente em *Barba Ensopada de Sangue*, que aborda questões psicológicas e de identidade fortes.

Em uma de suas obras mais famosas, *Barba*, Galera aborda questões de identidade e da relação do ser humano pós-moderno com a natureza. Em entrevista dada ao jornal *O Globo*, o autor ressalta

— Nesse livro a natureza tem um papel tão importante quanto os personagens humanos. Tentei sair da tendência natural de narrar histórias em cenários onde todos os parâmetros de pensamentos, sensações e julgamentos estão ligados à experiência urbana. Isso tem a ver com esse período vivendo num lugar onde a natureza ainda está muito presente. E me interessava explorar a relação do personagem com um ambiente no qual questões mais primitivas podiam ser desenvolvidas. (FREITAS, 2012)

Diante dessas questões primitivas, ainda, Galera mostra um personagem protagonista que ao mesmo tempo aprecia sua solidão necessária, mas também precisa da conexão com o outro e com a natureza.

Segundo Luciene Azevedo, em sua tese de doutorado “Estratégias para enfrentar o presente: a performance, o segredo e a memória”, de 2004, é conformidade que a literatura atual é repleta de pluralidade de nomes e de características presentes na nossa sociedade contemporânea.

As questões de mercado não podem ser ignoradas quando falamos de literatura contemporânea. Daniel Galera começou a publicar seus textos em

blogs, sites e fanzines, e depois criou a editora “Livros do Mal”, o que influenciou para que o autor se mantivesse no âmbito cultural.

Segundo Azevedo (2013), “Barba ensopada de sangue, parece constituir um importante divisor de águas para pensarmos as condições de possibilidade da profissionalização do escritor na cena literária contemporânea” (AZEVEDO, 2013, p. 8). A autora se refere ao fato de os jovens escritores poderem se manter sem terem trabalhos paralelos à escrita, podendo dedicar-se somente a ela.

4 BARBA ENSOPADA DE SANGUE

Nas seções anteriores, explicamos alguns conceitos acerca da pós-modernidade e sobre o autor do livro que será objeto deste estudo, *Barba Ensopada de Sangue*.

Agora, faz-se necessário relembrar sobre o que trata esse romance contemporâneo, publicado em 2012, de Daniel Galera.

A obra inicia com um conflito já estabelecido: o protagonista, que não é nomeado e sofre de uma patologia por conta da qual não reconhece rostos, vai ao encontro de seu pai que anuncia que cometerá suicídio e por isso pede para que o filho sacrifique sua cachorra. Ao mesmo tempo que o pai faz esse anúncio, o qual assusta de imediato o personagem sem nome, conta sobre a história de seu pai, Gaudério, que foi assassinado na cidade de Garopaba, em Santa Catarina. A narrativa de Gaudério é recheada de mitos e lendas, pois ninguém ao certo sabe o que de fato aconteceu. Gaudério simplesmente aparece morto a facadas após um apagão em uma festa na cidade.

Após a morte de seu pai, o personagem sem nome resolve se mudar para a cidade de Garopaba para superar o acontecimento e descobrir o que aconteceu de fato ao seu avô, o qual, segundo o pai, se parece muito com ele.

Numa sociedade em que é muito difícil conseguir permanecer sozinho e longe da enxurrada de informações que assolam o dia a dia, o protagonista de *Barba Ensopada de Sangue* sai de Porto Alegre justamente para isso: ficar sozinho e conhecer a si mesmo. Na medida em que ele conhece a história do avô, ele se conhece. Ou seja, a busca por sua identidade está atrelada à busca por respostas em relação ao avô. Essa questão marca um desafio da pós-modernidade, que é a busca pela identidade em termos mundanos, já que não se acredita mais nas respostas da religião.

O fato de o personagem principal não ter um nome na narrativa também tem espaço importante para discussão. Isso dá a ele um tom de anonimato, ou seja, ele ainda está em busca da sua identidade. Além disso, na sociedade atual, podemos perceber que somos somente mais um número no mundo, todos somos anônimos ao mesmo tempo em que somos únicos. Isso se mistura ao fato de o protagonista também sofrer de uma patologia na qual ele não

reconhece rostos. Por mais que tente lembrar, ele sempre esquece os rostos das pessoas. Essa patologia é introduzida logo no início da narrativa, em uma conversa com o pai:

Quando?
 Foi em sessenta e nove. Ele saiu da chácara de Taquara em... sessenta e seis. Deve ter parado em Garopaba cerca de um ano depois, viveu lá uns dois anos, por aí, até matarem ele.
 Deixa escapar uma risadinha curta pelo nariz e canto da boca. O pai o encara e sorri também.
 Porra, pai. Como assim, mataram o vô?
 O teu sorriso é igual ao do teu vô, sabia?
 Não. Não sei como era o sorriso dele. E não sei como é o meu também.
 Eu esqueço. (GALERA, 2011, p. 18)

Nosso protagonista não reconhece rostos, assim como o homem pós-moderno não reconhece, no sentido de que, cada vez mais, o homem tem contato com outras culturas e outros homens, muito mais do que antigamente. Por isso, reconhecer rostos e não sair no anonimato é algo raro em nossa sociedade.

Em relação à linguagem utilizada na narrativa, podemos perceber os aspectos de coloquialidade, de urgência nos diálogos, por exemplo.

Ei. Quer fazer alguma coisa depois de sair daqui? Quer tomar uma cerveja?
 Enquanto pensa um pouco, ela consegue finalmente dobrar a mesa.
 Tem uma festinha hoje no Pico.
 Pico.
 Pico so Surf, não conhece?
 Não. Cheguei hoje aqui. Não conheço nada.
 Lá no Rosa. Tinha combinado com umas amigas lá. Mas tô sem carona.
 Eu tenho carro. Quer carona? (GALERA, 2011, p. 48)

Nesse diálogo, é possível perceber a coloquialidade por meio do uso de “tô sem carona”, no lugar de “estou”. Sob outra perspectiva, percebemos a pressa nos diálogos das personagens. É tudo muito rápido e objetivo, sem muitas delongas.

Dália está fumando em frente à pizzaria fechada, acompanhada por um rapaz de boné e bermuda de surfista.
 Ele vem junto? Acho que não tem espaço no banco de trás.
 Ela abre a porta, senta e diz que o rapaz só estava fazendo companhia até ele chegar. Ele já esqueceu o rosto dela de novo. (GALERA, 2011, p. 49)

A objetividade nos diálogos exemplificada em *Barba* pode ser vista nos dias de hoje, na contemporaneidade. A imediatez com que esperamos respostas dos outros, com a ajuda das redes sociais por exemplo, alterou o modo como nos relacionamos com os outros. Se demoram para nos responder no *WhatsApp*, por exemplo, já nos damos a liberdade de ter várias interpretações.

Além da objetividade dos diálogos, temos também o uso constante de gírias, o que faz parte da literatura contemporânea.

Tu vai ser feliz aqui. **Tudo** mundo é feliz aqui. Esse lugar é lindo demais. Eu sou muito feliz aqui. Pode fumar **beque** no teu carro? (GALERA, 2011, p. 50)

Outro trecho no qual há o uso natural de gírias pode ser exemplificado por:

Cá entre nós, o queijo é *piorzinho*.
Tá bom. Nada de rodízio então. **Tô** de aniversário. Quero uma média meia marguerita e meia pepperoni, por favor.
Olha só. **Tá de níver**. Parabéns! (GALERA, 2011, grifo nosso, p. 44)

Os relacionamentos no romance também podem exemplificar aspectos contemporâneos da pós-modernidade. O protagonista não cria laços sólidos nos relacionamentos que tem durante a narrativa. Conforme nos lembra Bauman (2004),

O compromisso com outra pessoa ou com outras pessoas, em particular o compromisso incondicional e certamente aquele do tipo “até que a morte nos separe”, na alegria e na tristeza, na riqueza ou na pobreza, parece cada vez mais uma armadilha que se deve evitar a todo custo. (BAUMAN, 2004, p. 52)

Assim, o personagem sem nome não estabelece relações duradouras desde que terminou com Viviane, quem namora seu irmão atualmente. Os relacionamentos com Dália e Jasmim são casuais, não tendo um envolvimento mais sólido. Nem mesmo as amizades são assim tão sérias, como a amizade com Bonobo por exemplo.

Parece que a intenção do nosso protagonista é a de não estabelecer vínculos naquele contexto. Ou seja, ele foi para Garopaba para ficar sozinho e não se apegar a nada nem a ninguém. O objetivo é fugir da realidade frenética

que vivia em Porto Alegre, para conhecer a sua verdadeira identidade na medida em que conhece a do avô, Gaudério.

Essas questões nos remetem ao que Bauman chama de modernidade líquida, conforme colocado no início deste trabalho. De fato, as relações estão cada vez mais fluidas, e isso se reflete não apenas nos relacionamentos retratados pelo livro, mas também na forma como os diálogos são colocados, a imediatez das conversas, o uso das redes sociais em alguns momentos da narrativa, conforme trecho abaixo, recebido de Viviane, por meio da rede social *Facebook*.

*Oi. Pensei muito antes de te escrever porque aquela última vez que te liguei ao saber do teu pai tu me deixou bem claro que preferia não ter mais notícias nossas. Pode ignorar esta mensagem se preferir, do mesmo jeito que ignorou as outras, e desculpa se eu estou te importunando. [...] (GALERA, 2011, p. 151)

Outro exemplo de elemento da contemporaneidade na narrativa é em um momento em que o protagonista simplesmente ignora telefonemas de felicitações de aniversário:

Estaciona o carro na garagem do Hotel Garopaba e paga trinta reais a mais para fazerem vista grossa para o cachorro. Fica deitado na cama enquanto anoitece lá fora. Tem o cochilo interrompido duas vezes por telefonemas que procura apressar ao máximo pois seu celular é de Porto Alegre e o roaming está devorando os créditos. (GALERA, 2011, p. 43)

Nesse trecho, temos fatores da contemporaneidade, como o celular que necessita de créditos, e o fato de ser interrompido por ligações ou mensagens é algo bastante atual. Ou seja, nunca estamos desligados nesse mundo contemporâneo. Mesmo que o protagonista procure por sossego na praia de Garopaba, ele não terá, pois a sociedade pós-moderna não o deixará ter esse sossego. Além disso, nesse trecho, podemos observar a objetividade dos diálogos, sem muitas delongas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em *Barba ensopada de sangue*, podemos identificar muitos elementos que nos remetem ao que Bauman (2001) chama de modernidade líquida. Aspectos da pós-modernidade estão presentes em uma das obras mais famosas de Daniel Galera.

Desde os diálogos, forma de escrita, até as relações do personagem-protagonista, são, de certa forma, considerados líquidos. A objetividade das falas, o uso de gírias para se comunicar, a relação que o personagem-protagonista estabelece com as suas namoradas, tudo isso é líquido e fluido. Não há solidez nas relações estabelecidas pelo protagonista, considerando que ele não cria vínculos afetivos significativos com as suas namoradas, por exemplo. Muito menos há solidez em sua morada, visto que ele viaja como que sem rumo para Garopaba, procurando se afastar da “loucura” que é a capital Porto Alegre.

Essa contemporaneidade a qual nos referimos é recheada de buscas por identidade, de modo que o protagonista está em busca de sua identidade enquanto entende a história do avô, Gaudério. O personagem-protagonista conhece a si mesmo à medida que conhece a história do avô, e vai identificando semelhanças entre os dois. Isso representa o homem contemporâneo que está no mundo para buscar sua identidade e para entender o porquê de estar nesse mundo.

Dessa maneira, concluímos que o homem pós-moderno, que está presente na literatura contemporânea, é fluido e líquido em seus comportamentos e relações, assim como o protagonista de Daniel Galera, em *Barba ensopada de sangue*.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, L. **Daniel Galera. Profissão: escritor.** Revista Inventário, Salvador, p. 1- 12, 2013. Disponível em: <http://www.inventario.ufba.br/12/ENSAIO%20LUCIENE%20AZEVEDO.pdf>. Acesso em: 31 out. 2021.
- CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.
- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.
- BAUMAN, Z. **Amor líquido.** Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
- GALERA, D. **Barba Ensopada de Sangue.** São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- FREITAS, G. Daniel Galera fala sobre seu novo romance, 'Barba ensopada de sangue'. **O Globo.** 2012. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/prosa/post/daniel-galera-fala-sobre-seu-novo-romance-barba-ensopada-de-sangue-473918.html>. Acesso em: 31 out. 2021.